COMUNICAÇÃO ORAL - GT 09 - ESTÉTICA E POLÍTICA: GÊNERO, RAÇA E CLASSE

CAROLINA MARIA DE JESUS: A ESCRITORA PARA ALÉM DO TESTEMUNHO

Adriana Telles Ribeiro Dornelles (adritd27@gmail.com)

Este estudo pretende investigar as possíveis causas do silenciamento imposto à Carolina Maria de Jesus, analisando o contexto sócio-cultural que levou ao apagamento de décadas de uma escritora tão importante para a literatura brasileira. Carolina Maria de Jesus já possuía um acervo literário muito antes da publicação de seu primeiro livro Quarto de despejo: diário de uma favelada, em 1960. Ela escreveu poesias, letras de músicas, peças teatrais, romances e contos. Seus escritos tematizavam sobre o mundo, as questões existenciais e a vida difícil de um favelado em situação de quase miséria. Carolina é a personagem-narradora de sua história, observando tudo ao seu redor, leitora assídua de jornais, ela escreveu sobre questões sociais e políticas no seu diário, onde também expressava suas frustrações e sonhos de uma vida melhor. Sua escrita abarcava também o coletivo, pois não era somente a escrita de si, mas também sobre os pobres, os trabalhadores, o racismo, sobre a vida do brasileiro.

Carolina destoa da classe literária da época, por ser negra, mãe solteira, pobre e com pouca escolaridade. Em geral as mulheres escritoras eram brancas, letradas e de classe média. O primeiro diário de Carolina foi bem recebido pelos leitores brasileiros, ela ficou famosa como a escritora-favelada, o sucesso de sua obra foi reconhecido internacionalmente também, sendo traduzido em várias línguas. Contudo, Carolina não decolou no mundo literário brasileiro, seu talento como escritora foi ignorado após o efêmero sucesso de Quarto de despejo: diário de uma favelada.

Palavras-chave: carolina maria de jesus: a escritora para além do testemunho.